

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

**Programa de Pós-graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura
e Sociedade (CPDA)**



**Relatório com as principais notícias divulgadas pela mídia relacionadas com a
agricultura**

Área Temática: Agro-bioenergia.

Período de Análise: 01/06/2016 a 30/06/2016

Mídias analisadas:

Jornal Valor Econômico
Jornal O Globo
Jornal Estado de São Paulo
Sítio eletrônico do MDS
Sítio eletrônico do MDA
Sítio eletrônico do INCRA
Sítio eletrônico do MAPA
Sítio eletrônico da Agência Carta Maior
Sítio Eletrônico da Fetraf
Sítio Eletrônico da MST
Sítio Eletrônico da Contag
Sítio Eletrônico da CNA
Site Eletrônico da ABAG
Site Eletrônico da CONAB
Site Eletrônico da CPT
Site Eletrônico do MMA
Carta Capital

Estagiária: Ananda da Silveira

Índice

Produção industrial contraria previsões e avança 0,1% em abril. Lucianne Carneiro – O Globo, Economia. 02/06/2016.....	2
Cerveró aponta Rossetto em tentativa de beneficiar Copersucar na BR Distribuidora. Mateus Coutinho, Gustavo Aguiar, Julia Affonso e Ricardo Brandt - O Estado de São Paulo, Política. 07/06/2016.....	6
Ex-ministros do ambiente pedem rejeição a projeto do carro a diesel. Giovana Girardi – O Estado de São Paulo, Sustentabilidade. 13/06/2016	8

Produção industrial contraria previsões e avança 0,1% em abril. Lucianne Carneiro – O Globo, Economia. 02/06/2016

Sequência de alta é a 1ª desde 2014. Na comparação anual, recuo de 7,2% é o 26º seguido

RIO - A produção industrial brasileira surpreendeu em abril e avançou 0,1% frente a março, que já havia registrado alta de 1,4%, segundo dados divulgados nesta quinta-feira pelo IBGE. A expectativa do mercado financeiro era de uma queda de 0,9% ante o mês anterior, de acordo com estimativas da Bloomberg. É a primeira vez que a pesquisa mostra duas taxas positivas em sequência desde o período entre julho e agosto de 2014. A alta acumulada em março e abril é de 1,6%.

Já na comparação com o mesmo mês do ano anterior, houve recuo de 7,2%. Esta foi a 26ª queda consecutiva neste tipo de análise e também veio melhor do que a previsão dos analistas, que era de recuo de 8,7%. No ano, a indústria recua 10,5%. Em 12 meses, a queda é de 9,6%.

A indústria brasileira está com patamar de produção 20,3% abaixo de junho de 2013, que foi o ponto mais alto da série de produção industrial.

— A variação de 0,1% é uma boa notícia, mas o predomínio de taxas negativas, nem tanto. O crescimento não está disseminado. No ano de 2016, foram três taxas negativas e uma positiva. Mas o saldo do ano ainda é de uma queda de 1,1% — apontou o gerente da Coordenação de Indústria do IBGE, André Macedo.

Os alimentos foram o principal impacto positivo na produção industrial de abril, frente ao mês anterior, com alta de 4,6%. Em março, o segmento tinha recuado 6%. A segunda maior influência veio de produtos derivados de petróleo e biocombustíveis, com crescimento de 4%, após perda de 6,7% em março.

Na comparação com abril de 2015, as taxas negativas são mais espalhadas. A produção de bens de capital recuou 16,5%, acompanhada por retração de 7,5% em bens

intermediários. Os bens duráveis, por sua vez, caíram 23,7%. Por outro lado, os bens de consumo semiduráveis e não duráveis tiveram alta de 1,9%.

A cana-de-açúcar teve influência no resultado da produção industrial de abril, já que o processo de moagem foi antecipado por causa de questões climáticas. Com isso, afetou positivamente tanto o açúcar — que puxou a produção de alimentos — quanto o álcool — que é parte do grupo de biocombustíveis.

— Alimentos e biocombustíveis tiveram influência importante para explicar a variação de 0,1% em abril, mas ainda há um predomínio das atividades em queda, com 13 dos 24 ramos. O resultado positivo é sempre melhor, mas em nada reverte a trajetória negativa da produção industrial — afirmou Macedo.

As taxas positivas de março e abril ainda não compensam a queda de 2,9% registrada no mês de fevereiro. No entanto, esta é a primeira vez que a pesquisa mostra duas taxas positivas em sequência desde julho e agosto de 2014. A alta acumulada em março e abril é de 1,6%.

Entre as categorias de uso da indústria, bens de capital e bens intermediários avançaram em abril, frente a março, com taxas de 1,2% e 0,5%, respectivamente. No caso de bens duráveis, no entanto, a produção teve queda de 4,4% em duráveis e 0,6% em semiduráveis e não duráveis.

Na passagem entre março e abril, 11 dos 24 segmentos pesquisados tiveram taxas positivas. Se os alimentos foram a principal influência para a alta, os veículos automotores foram os que mais puxaram para baixo o resultado do mês, com queda de 4,5%. Os produtos farmacêuticos também tiveram influência negativa, ao recuarem 10,9%. Com o desempenho de abril, esses dois setores eliminaram a expansão registrada em março, que tinha sido de 2% e 10,5%, respectivamente.

PRODUÇÃO DE VEÍCULOS RECUA 20%

Já a queda de 7,2% na comparação com abril de 2015 foi influenciada principalmente pelo tombo de 15,7% da indústria extrativa e perda de 20,6% em veículos automotores. Nesta base de comparação, 21 dos setores pesquisados tiveram taxas negativas, enquanto cinco registraram crescimento. O destaque positivo foi a alta de 12,3% em alimentos, puxada por açúcar.

As taxas positivas de março e abril ainda não compensam a queda de 2,9% registrada no mês de fevereiro. No entanto, esta é a primeira vez que a pesquisa mostra duas taxas positivas em sequência desde julho e agosto de 2014.

Apesar de o resultado de abril não representar mudança de trajetória na avaliação de André Macedo, ele destacou que a indústria começa a mostrar frequência maior de taxas positivas nas comparações frente ao mês anterior. Segundo Macedo, o movimento pode estar ligado a uma base de comparação baixa, indicadores melhores de confiança do empresariado e um processo de ajuste de estoques:

— A maior presença de resultados positivos na margem (comparação com o mês anterior) da série dá uma sensação de que há alguma melhora. Houve claramente um ajuste de estoques no segundo semestre de 2015, embora alguns setores ainda permaneçam com nível de estoques acima do desejado, como no caso de veículos. Pode ter relação com ligeira melhora recente nas expectativas dos empresários, mas a base de comparação ainda é baixa.

A produção de bens de consumo duráveis segue como destaque negativo na indústria, sob impacto da conjuntura macroeconômica. A perda acumulada apenas nos cinco primeiros meses de 2016 é de 13,7%. Itens como automóveis, eletrodomésticos, móveis e motocicletas são alguns dos que apontam redução na produção.

— Permanecem as características que afetam o segmento. Crédito mais caro, escasso e restrito, a incerteza que cerca o consumidor, mercado de trabalho mais restrito, aumento da taxa de desemprego, renda real menor, inflação maior são fatores que permanecem na conjuntura e afetam esse segmento — afirmou o gerente do IBGE.

Após oito trimestres seguidos de retração, a indústria ficou no mesmo patamar de produção de sete anos atrás nos três primeiros meses deste ano, de acordo com dados do Produto Interno Bruto (PIB), divulgados na quarta-feira pelo IBGE. Mesmo assim, analistas destacam que o resultado do setor no início de 2016 — quando recuou 1,2% em relação ao último trimestre de 2015 — veio ligeiramente melhor do que o previsto, graças a um ajuste de estoques no setor e à recuperação das exportações.

Apesar disso, o setor caminha para acumular três anos seguidos de retração, quando consideradas as previsões para 2016. De acordo com o último relatório Focus do Banco Central, que reúne as principais estimativas do mercado, a produção industrial deve

encolher 6% este ano e registrar alta de 0,9% em 2017. No ano passado, a indústria brasileira registrou queda recorde de 8,3% na produção — a maior em 13 anos

Cerveró aponta Rossetto em tentativa de beneficiar Copersucar na BR Distribuidora. Mateus Coutinho, Gustavo Aguiar, Julia Affonso e Ricardo Brandt - O Estado de São Paulo, Política. 07/06/2016

Ex-ministro, ligado à presidente afastada Dilma Rousseff, teria proposto, em 2013, exclusividade de vendas de álcool para subsidiária da Petrobrás; 'propinas passariam todas a ser controladas pela Copersucar', afirmou delator

O ex-diretor de Internacional da Petrobrás e da BR Distribuidora Nestor Cerveró afirmou em sua delação premiada que o ex-ministro Miguel Rossetto (Desenvolvimento Agrário, Trabalho e Previdência/governos Lula e Dilma) fez lobby para que a Copersucar S.A. se tornasse a única vendedora de álcool para a estatal.

“As propinas passariam todas a ser controladas pela Copersucar”, afirmou Cerveró no termo de delação 19, prestado em dezembro e tornado público na semana passada. “A compra de álcool é um dos principais itens de arrecadação de propina na BR Distribuidora.”

Os depoimentos de Cerveró foram gravados em áudio e vídeo pela força-tarefa da Operação Lava Jato na Procuradoria-Geral da República, a quem compete investigar políticos detentores de foro privilegiado, como deputados e senadores.

O ex-diretor da Petrobrás disse que em 2013, o então presidente da BR Distribuidora José de Lima Andrade Neto o chamou para uma reunião informal para comunica-lo que Rossetto, que era presidente da Petrobrás Biocombustíveis – responsável por álcool e biocombustíveis da estatal – propôs que a Copersucar tivesse um contrato de exclusividade.

“No sentido de que a empresa fosse a única compradora de álcool para a BR, ou seja, a Copersucar seria uma intermediária, comprando o álcool (das usinas) para a BR, que depois faria o trabalho normal dela de distribuição”, afirma Cerveró.

A Copersucar S.A. é a maior comercializadora global de açúcar e etanol integrada à produção e a maior exportadora brasileira desses produtos, com atuação nos principais mercados mundiais. A Copersucar atende a 12% da demanda mundial de etanol,

segundo informações no site da companhia. No mercado de açúcar, responde por 12% do mercado livre da commodity. Sua plataforma logística tem abrangência global e entre seus clientes estão as principais companhias de petróleo, refinarias de açúcar e indústrias de alimentos do mundo.

Alerta. O delator disse que os integrantes da diretoria fizeram objeções e afirmaram que a ideia era ‘muito ruim, porque o negócio não seria bom para a BR e não faria sentido’. Ele relatou que Lima defendeu a empreitada com ‘entusiasmo’.

“Quem surgiu com essa ideia foi Miguel Rossetto, e Lima levou-a adiante. Alguém da Copersucar levou essa ideia para Miguel Rossetto. Se a ideia fosse implementada, as propinas relativas à compra de álcool seriam pagas pela Copersucar, não mais pela BR”, afirmou Cerveró aos procuradores da força-tarefa da Operação Lava Jato.

“Acredito que haveria um negócio que o Rossetto participaria porque quem trouxe o negócios para o Lima foi ele e pelo entusiasmo que o Lima defendeu havia um interesse dos dois em fechar esse acordo com a Copersucar”, respondeu, ao ser perguntado se acredita que o episódio envolveria propina.

“Para a BR não trazia benefício nenhum, isso só beneficiava a Copersucar que ganhava um poder de compra e de negociações, porque a transformava na maior compradora de álcool do Brasil. Esse tipo de coisa não acontece de graça.”

O delator afirmou que os dois “grandes beneficiários da propina na BR” seriam Pedro Paulo Leoni Ramos, o PP, ex-ministro e operador de do senador e ex-presidente Ferando Collor de Mello, e o então senador Delcídio Amaral (ex-PT-MS). “PP e Delcídio ficaram muito irritados com essa ideia.”

O delator diz que a subsidiária da Petrobrás era dividida pelo PT, PMDB e PTB (na época, cota do senador Fernando Collor de Mello).

Rossetto não foi localizado para comentar o assunto.

COM A PALAVRA, A COPERSUCAR

A Copersucar, líder na comercialização de etanol, mantém relacionamento comercial com diversas distribuidoras no Brasil, dentre elas a BR Distribuidora, sempre na mais estrita observância da legislação brasileira.

COM A PALAVRA, MIGUEL ROSSETTO

Segue a nota na íntegra: A respeito da nota divulgada no jornal Estado de São Paulo on line – Cerveró aponta Rossetto em tentativa de beneficiar Copersucar na BR Distribuidora, informo:

1. Receber e conhecer empresas fazia parte de minha rotina de trabalho. E por isso, receber a Copersucar, maior empresa do país em produção de etanol, deve ser encarado como parte do trabalho do presidente da Petrobrás Biocombustíveis, e, em hipótese alguma, lobby.
2. Como presidente da Petrobras Biocombustíveis trabalhei de forma permanente com a BR Distribuidora no sentido de reduzir custos de logística e comercialização.
3. Pensando nisso, Petrobras Biocombustíveis e BR Distribuidora sempre desenvolveram estudos para buscar eficiência nas operações de produção e venda de etanol e biocombustíveis, incluindo a Copersucar, dentre outras.
4. Repudio com veemência toda e qualquer insinuação sobre minha conduta apontada pelo réu confesso Nestor Cerveró.

Ex-ministros do ambiente pedem rejeição a projeto do carro a diesel. Giovana Girardi – O Estado de São Paulo, Sustentabilidade. 13/06/2016

Marina Silva, Izabella Teixeira, Rubens Ricúpero, Carlos Minc e José Carlos Carvalho assinam com pelo menos outras 50 cientistas, médicos, ambientalistas e empresários e mais de 30 entidades uma carta em que repudiam a proposta por considerar que ela atenta contra os interesses da sociedade

Izabella Teixeira (2010 a 2016), Carlos Minc (2008 a 2010), Marina Silva (2003 a 2008), José Carlos Carvalho (2002) e Rubens Ricúpero (1993 a 1994) e pelo menos outros 50 pesquisadores da área de mudanças climáticas, energia e poluição do ar, médicos, ambientalistas, empresários, além de mais de 30 entidades de pesquisa, ambientais, do direito do consumidor e de negócios, como a Proteste Associação de Consumidores, o Agroícone e União da Indústria da Cana-de-Açúcar (Única), assinam a carta.

No manifesto, organizado pelo Observatório do Clima, os signatários afirmam que repudiam a proposta e exigem sua retirada da pauta por considerar que é um atentado aos interesses da sociedade brasileira.

Para eles, o texto, que deve ir à votação nesta terça ou quarta-feira, coloca o Brasil na contramão da tendência mundial de reduzir a poluição no setor de transportes, dificulta o cumprimento das metas climáticas nacionais assumidas junto ao Acordo de Paris e reduz o consumo de etanol.

O grupo também aponta o potencial do projeto de causar danos à saúde pública uma vez que o diesel é um combustível mais poluente. “Cidades europeias como Londres e Paris já anunciaram o banimento dos carros a diesel após 2020, e os combustíveis fósseis no sistema de transportes estão com os dias contados após a assinatura do Acordo de Paris sobre mudanças climáticas”, escrevem.

Neste domingo, o Estado publicou reportagem (divulgada neste blog um dia antes) mostrando que pareceres anteriores já tinham rejeitado a proposta, mas ainda assim foi criada uma comissão especial, pelo então presidente da Câmara, Eduardo Cunha, no ano passado. O relator dessa comissão, o deputado Evandro Roman, fez parecer positivo, minimizando os eventuais impactos.

Leia a reportagem completa.

O grupo afirma que essa manobra é um atentado à democracia. “O PL já foi examinado em duas comissões da Câmara em 2014, e rejeitado em ambas – apenas para voltar à tona por uma comissão especial criada em 2015. Desta vez, a proposta tem caráter terminativo, ou seja, vai direto ao Senado sem passar pelo Plenário da Câmara. Fazer avançar à sorrelfa uma proposição derrotada enfraquece a democracia e envergonha ainda mais o Parlamento brasileiro”, escrevem.

“É incrível que ainda tenhamos gente no Brasil que aposta no obsoleto para justificar ganhos de curto prazo. O mundo caminha na direção da economia de baixo carbono e do crescimento inclusivo. O país que mostrou ao mundo o caminho dos biocombustíveis não pode ter como escolha usar diesel em seus carros de passeio. Não é só uma medida absurda ou extemporânea. É inaceitável”, disse ao site do Observatório do Clima a ex-ministra Izabella Teixeira.

“O Brasil não tem políticas suficientemente robustas para mitigar os impactos ambientais dos carros a diesel”, afirmou Cláudio Considera, presidente do Conselho Diretor da Proteste em nota à imprensa. “Antes de considerar a suspensão das restrições de carros a diesel, a União deveria implementar outras medidas que visam proteger a

saúde e qualidade do ar provocadas pelas fontes energéticas já existente, como gasolina, álcool e o próprio diesel em veículos leves comerciais e veículos pesados.”

Coordenador
Sergio Leite

Pesquisadores

Ademir A. Cazella, Andrey Cordeiro Ferreira,
Armando Fornazier, Catia Grisa, Claudia Job Schmitt,
Fábio Luiz Búrgio, Georges Flexor, Jorge Romano,
Karina Kato, Lauro Mattei, Leonilde Medeiros,
Nelson Delgado, Philippe Bonnal, Renato S. Maluf,
Sílvia Zimmermann, Valdemar João Wesz Junior

Assistentes de Pesquisa

José Renato S. Porto

Secretária

Diva de Faria

op
pa **Observatório de Políticas**
Públicas para a Agricultura

cpda **Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais**
em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade
UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Endereço: Av. Presidente Vargas, 417 / 8º andar
Centro Rio de Janeiro - RJ CEP 20071-003

Telefone: 21 2224 8577 - r. 214

Fax: 21 2224 8577 - r. 217

Correio eletrônico: oppa@ufrj.br

Sítio eletrônico: www.ufrj.br/cpda/oppa